

12/06/2019 - 05:00

Os interesses e conflitos no mercado financeiro

Por **Marcelo d'Agosto**

Se você quer vender uma ação, um título público ou a cota de um fundo negociado em bolsa, seu interesse é conseguir o maior preço possível.

Na ponta oposta da transação estará outro investidor empenhado em fazer o possível para atrapalhar seus planos. Desse embate resultará preço e condições para a concretização do negócio. A disputa de interesses opostos é o componente essencial que estimula e viabiliza a economia de mercado.

Se todos forem livres para agir de maneira egoísta, visando apenas os próprios benefícios, o resultado final será preços que refletirão de forma eficaz o valor dos diversos ativos da economia. E as decisões de como e onde investir os recursos serão tomadas da forma mais apropriada possível.

Simplificadamente, essa é a visão defendida pelos economistas liberais. Como resultado, a convicção é a de que o mercado sempre será o melhor guia para estabelecer o valor justo de qualquer mercadoria, especialmente dos investimentos. Dessa ideia deriva a noção de outro conceito popular entre os especialistas: o de que a maior oscilação diária do preço de um ativo está associada a um risco mais alto. A interpretação é que a variação de preços reflete a incerteza sobre o valor justo do investimento.

Um exemplo é encontrado no setor de fundos de investimentos. O preço das cotas de uma carteira de ações varia mais diariamente do que o de um fundo DI, que concentra as aplicações em títulos atrelados à taxa Selic.

Existe uma explicação conceitual para essa diferença. A incerteza sobre o real valor de uma cesta com participação no capital de diversas companhias é maior do que no de uma carteira composta apenas por títulos públicos que pagarão principal e juros no fim de certo período.

A consequência prática é que o investidor tem que conviver com variações diárias e mensais mais extremas nas aplicações em fundos de ações do que nos fundos de renda fixa. O resultado final do investimento em cada uma das alternativas será diferente e nem sempre a aplicação mais arriscada terá maior retorno.

Mas a ideia da importância de um mercado livre, com interesses e conflitos permanentes, não significa que tudo seja permitido ou que nenhum freio possas imposto pela legislação. Existem inúmeros exemplos de distorções que, no limite, podem inviabilizar o funcionamento eficiente do mercado.

A excessiva alavancagem das posições, o uso de informações privilegiadas, manipulação dos mercados ou divulgação de informações falsas fazem parte do repertório de atividades proibidas. Tudo isso tem poder para induzir decisões de compra ou venda com potencial de gerar prejuízos inesperados para uma das partes envolvidas.

De qualquer forma, não existe escapatória e para negociar é preciso encarar os conflitos. Do ponto de vista pragmático, o importante é que você saiba com clareza qual o seu interesse. O da contraparte você já conhece: será sempre o de lucrar com a sua transação. Isso vale para uma transação no "home broker", na conversa com o seu assessor de investimentos ou na reunião com o gerente da sua conta.

Uma forma simples de começar é conhecer o tamanho do risco que você está disposto a correr. É uma questão abstrata, mas os questionários de adequação do perfil do investidor, também chamados de "suitability" no jargão do mercado, podem ajudar.

Esses documentos são ferramentas de controle obrigatórios das instituições que fazem a distribuição de produtos financeiros. Para operar com determinados ativos, o investidor precisa responder ao questionário e atingir uma pontuação mínima. Tente responder as perguntas sem a pressão de ter que tomar uma decisão de investimento e da forma mais sincera possível. Outro

ponto importante é buscar os questionários de diversos bancos e corretoras.

A compreensão do resultado pode ajudar na definição de seus objetivos. Se o questionário não bater com a modalidade que você imagina investir, pense se a alternativa é adequada.

Como regra geral, defina um objetivo para os investimentos e estabeleça um plano de ação. Conheça minimamente os produtos financeiros que vai comprar e não invista naqueles que você não entender. Desconfie de argumentos muito complexos e de ofertas muito persuasivas. É uma maneira eficiente de transitar nesse ambiente de muitos interesses em conflito.

Marcelo d'Agosto é economista especializado em administração de investimentos com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro

As opiniões refletem a visão do analista sobre as companhias, e não a do Valor Econômico. O Valor e o autor não se responsabilizam por prejuízos decorrentes do uso das informações (Veja termos de uso completos em www.valor.com.br/valor-investe/o-consultor-financeiro).